

# Projeto-piloto quer integrar doutorados em empresas locais

As empresas que passem a contar com doutorados, “cujo salário poderá ir de 1500 a 2600 euros”, terão acesso “a 50 por cento de financiamento para 24 a 36 meses de contrato”. Esta é a base do Projeto de Apoio à Inserção de Doutorados, desenvolvido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e o Centro Tecnológico Têxtil e do Vestuário (CITEVE). PATRÍCIA PEREIRA

O projeto-piloto, que visa “apoiar a inserção de doutorados nas empresas do concelho”, foi lançado a 2 de novembro pela Câmara Municipal de Famalicão e o Centro Tecnológico Têxtil e do Vestuário (CITEVE). O objetivo é usar “20 milhões de euros que o Norte 2020 tem disponível para apoiar a contratação de recursos humanos altamente qualificados”.

O diretor geral do CITEVE, Braz Costa, indicou ter expectativa de vir a remeter “entre 15 a 20 candidaturas”, reforçando a ideia de que devem tratar-se de empresas com “relativa maturidade” em atividade de I&D e Inovação. “As em-

presas que vão receber os doutorados não estão à procura de mão de obra barata, mas de mão de obra qualificada”, resumiu o responsável do CITEVE.

Já o vereador da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo da Câmara de Famalicão, Leonel Rocha, contou que ao longo do roteiro Made IN foi sendo “perceptível” que as empresas “sentem a necessidade de integrar pessoas altamente qualificadas, mas às vezes não sabem que passos dar”. “Esta ajuda às empresas é uma das formas com maior retorno de potenciar os fundos comunitários que ficarão disponíveis”, acrescentou.

Assim, a Câmara de Famalicão e



Projeto pretende que as empresas contratem “recursos humanos altamente qualificados”

o CITEVE pretendem servir como mediadores, criando o Projeto de Apoio à Inserção de Doutorados, cujos “destinatários são as empresas locais, nomeadamente as ligadas ao setor têxtil que queiram, entre outros objetivos, apostar na diferenciação de produto e autonomização de processos”.

Quanto aos doutorados, caberá aos responsáveis por este projeto identificar perfis adequados com a procura das empresas, estando a identificação a ser trabalhada em articulação com as universidades a nível nacional. “Queremos criar uma relação entre doutorados e empresas. O têxtil

precisa de competências e qualificações académicas muito maiores do que antigamente”, referiu Braz Costa, recordando que há uns anos “não passava pela cabeça de ninguém que uma empresa contratasse um físico ou um matemático por exemplo, algo que hoje é uma realidade”.